

RUBEM BRAGA

PETRÓLEO

COMEÇA outra vez a onda contra o monopólio estatal do petróleo. Desta vez a conversa mole é em torno de uma «terceira posição». O capital estrangeiro seria admitido para a pesquisa e extração do petróleo, de maneira a apressar a auto-suficiência nacional.

Tôda gente sabe que há petróleo em abundância no mundo. O último número de «Life» trás um quadro mostrando que a produção mundial de 1957 foi mais do dôbro da produção de 1947. Como esperar, assim, que as grandes companhias se interesssem em pesquisar e explorar petróleo no Brasil, arriscando dinheiro e esforço sem obter um domínio efetivo do mercado? É evidente que o que se pretende é meter uma cunha ainda que modesta, no monopólio da Petrobrás, para derrubá-lo um dia. Pressa em tornar nosso país auto-suficiente é que não pode haver por parte de nossos fornecedores... Os progressos da Petrobrás têm sido esplêndidos. O que há a fazer é aumentar o ritmo de seus trabalhos e importar, a qualquer custo, mais material e técnicos para a pesquisa e a exploração; é, antes de tudo, multiplicar as equipes de geofísicos e o número de sondas. Em pouquíssimo tempo conseguimos muito mais do que seria lícito esperar. Por que mudar de rumo no sentido de uma «terceira posição» que só pode ser pseudônimo de entreguismo?

2915158

100